

Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A | Resultados proforma do 3º trimestre de 2017

São Paulo, 14 de novembro de 2017 - A Administração da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Sul-Sudeste", "ESS" ou "Companhia") - nova denominação social da Caiuá Distribuição de Energia S/A -, apresenta os resultados proforma do terceiro trimestre ("3T17") e dos primeiros nove meses de 2017 ("9M17").

1 Considerações gerais

Em 30 de junho de 2017, a Caiuá Distribuição de Energia S/A teve sua denominação alterada para Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A ("ESS") e incorporou as distribuidoras Companhia Nacional de Energia Elétrica ("CNEE"), Empresa de Distribuição de Energia Elétrica Vale Paranapanema ("EDEV") , Empresa Elétrica Bragantina S/A ("EEB") e a Companhia Força e Luz do Oeste "CFLO"), passando a atender a 765 mil clientes, em 82 municípios no estado de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, em uma área de cobertura de aproximadamente 30 mil km². Essa reorganização visa simplificar a estrutura societária e administrativa no Grupo Energisa, conferindo maior eficiência gerencial e organizacional à ESS, o que racionalizará suas operações, otimizando a sua administração e despesas, e permitindo consideráveis benefícios de ganhos de eficiência técnica, de escopo e de escala. A partir de 1º de julho de 2017 as distribuidoras passaram a ter um contrato de concessão único, com tarifas também unificadas, de acordo com Resolução Autorizativa da Aneel nº 6.318/2017.

Os resultados que ora se apresentam se referem ao somatório das receitas e despesas das cinco distribuidoras de energia elétrica, acima mencionadas, não se caracterizando, portanto, na posição efetiva da nova empresa constituída em 30 de junho de 2017: a Energisa Sul-Sudeste.

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro proforma da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Operacional Bruta	638,0	504,2	+ 26,5	1.715,9	1.543,5	+ 11,2
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	599,0	486,0	+ 23,3	1.625,7	1.497,0	+ 8,6
Receita Operacional Líquida	425,1	312,1	+ 36,2	1.089,5	909,7	+ 19,8
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	386,1	293,9	+ 31,4	999,3	863,2	+ 15,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	27,8	32,8	- 15,2	106,7	58,2	+ 83,3
EBITDA	39,9	44,0	- 9,3	139,8	95,3	+ 46,7
EBITDA Ajustado	44,3	48,9	- 9,4	153,5	112,4	+ 36,6
Resultado financeiro	4,1	(18,8)	-	(5,6)	(12,2)	- 54,1
Lucro Líquido	19,2	5,8	+ 231,0	65,1	28,3	+ 130,0
Indicadores Operacionais						
Número de Consumidores Cativos (mil)	763,3	752,8	+ 1,4	763,3	752,8	+ 1,4
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	762,8	777,9	- 1,9	2.428,9	2.530,4	- 4,0
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	974,0	931,9	+ 4,5	3.035,0	2.947,5	+ 3,0
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	10,4	15,7	- 5,3 p.p	14,1	12,4	+ 1,7 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
				30/09/2017	30/06/2017	Var. %
Ativo Total				1.757,6	1.565,8	+ 12,2
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras				276,2	277,5	- 0,5
Patrimônio Líquido				560,7	541,5	+ 3,5
Endividamento Líquido				184,0	237,6	- 22,6

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 3T17, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 386,1 milhões, o que representa aumento de 31,4% (R\$ 92,2 milhões) em relação aos R\$ 293,9 milhões registrados no 3T16. No acumulado em 9M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$ 999,3 milhões, ou seja, 15,8% maior (R\$ 136,1 milhões) em relação a verificada em 9M16. A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	413,1	417,0	- 0,9	1.352,5	1.450,8	- 6,8
Residencial	185,5	176,4	+ 5,2	609,0	620,9	- 1,9
Industrial	50,2	73,0	- 31,2	187,8	264,5	- 29,0
Comercial	97,6	95,1	+ 2,6	319,8	332,1	- 3,7
Rural	29,3	25,7	+ 14,0	84,0	79,9	+ 5,1
Outras classes	50,5	46,8	+ 7,9	151,9	153,4	- 1,0
(+) Suprimento de energia elétrica	54,6	23,0	+ 137,4	120,2	55,8	+ 115,4
(+) Fornecimento não faturado líquido	1,3	(0,5)	-	(8,6)	(18,4)	- 53,3
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	39,5	17,1	+ 131,0	82,3	48,3	+ 70,4
(+) Receitas de construção	39,0	18,2	+ 114,3	90,2	46,5	+ 94,0
(+) Constituição e amortização - CVA	62,8	2,8	+ 2.142,9	(1,5)	(113,4)	- 98,7
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	25,0	20,0	+ 25,0	70,5	61,6	+ 14,4
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,2	2,2	- 90,9	0,5	3,1	- 83,9
(+) Outras receitas	2,5	4,4	- 43,2	9,8	9,2	+ 6,5
(=) Receita bruta	638,0	504,2	+ 26,5	1.715,9	1.543,5	+ 11,2
(-) Impostos sobre vendas	146,0	128,2	+ 13,9	438,5	436,5	+ 0,5
(-) Deduções bandeiras tarifárias	11,0	(0,1)	-	19,2	(0,5)	-
(-) Encargos setoriais	55,9	64,0	- 12,7	168,7	197,8	- 14,7
(=) Receita líquida	425,1	312,1	+ 36,2	1.089,5	909,7	+ 19,8
(-) Receitas de construção	39,0	18,2	+ 114,3	90,2	46,5	+ 94,0
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	386,1	293,9	+ 31,4	999,3	863,2	+ 15,8

No 3T17, foi possível observar um aumento de R\$ 60,0 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 3T16. Em 9M17, esse aumento foi de R\$ 111,9 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

2.3 Ambiente regulatório

2.3.1 Revisão tarifária

Em 25 de abril de 2017, através da Resolução Autorizativa nº 6.318, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") aprovou o grupamento das áreas de concessão da CFLO, CNEE, EDEVP, EEB e ESS em uma única concessão, que irá atender a mais de 763 mil clientes, em 82 municípios, em uma área de cobertura de aproximadamente 30 mil km². Esse processo de grupamento das concessões foi concluído em 30 de junho de 2017.

Em 11 de julho de 2017, portanto, após o encerramento do 2T17, a diretoria da Aneel aprovou o primeiro índice de reajuste tarifário da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A, com vigência a partir de 12 de julho de 2017, que passará a ter uma tarifa única. Dado que as distribuidoras anteriormente possuíam tarifas distintas, o efeito médio percebido pelos consumidores da nova concessão agrupada neste primeiro ano será diferenciado, conforme tabela a seguir:

Descrição	Efeito Médio para o Consumidor (%)				
	Caiuá	EEB	EDEVP	CNEE	CFLO
Alta Tensão	6,35%	-9,19%	0,70%	7,85%	13,01%
Baixa Tensão	0,64%	-11,0%	-2,37%	4,77%	-7,54%
Efeito Médio Total	2,13%	-10,32%	-1,46%	5,52%	-0,60%

O processo de Reajuste Tarifário Anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não gerenciáveis a concessão (Parcela A - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão) e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B - distribuição) pela variação do IPCA subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária.

A variação nos custos da Parcela A da ESS foi de 6,60%, impactada pelos custos com transmissão. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia ("PMix") foi definido em R\$ 167,39 / MWh. A Parcela B da ESS foi homologada em R\$ 361,7 milhões, aumento de 0,64%.

2.3.2 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 25,0 milhões no 3T17 (R\$ 70,5 milhões em 9M17). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 358,3 milhões no 3T17, aumento de 37,2% em relação ao 3T16, principalmente em função do aumento de 52,2% nas despesas não controláveis. Em 9M17, totalizaram R\$ 892,6 milhões, ou seja, 10,9% acima do registrado em 9M16. Destaque para as despesas com PMSO no 3T17, com redução de 8,7% em relação ao 3T16. A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	297,8	195,6	+ 52,2	714,1	616,0	+ 15,9
1.1 Energia comprada	259,1	170,1	+ 52,3	643,0	511,3	+ 25,8
1.2 Transporte de potência elétrica	38,7	25,5	+ 51,8	71,1	104,7	- 32,1
2 Custos e Despesas controláveis	47,5	52,1	- 8,8	145,7	148,9	- 2,1
2.1 PMSO	48,0	52,6	- 8,7	143,0	146,5	- 2,4
2.1.1 Pessoal	17,4	24,4	- 28,7	61,2	68,8	- 11,0
2.1.2 Fundo de pensão	0,6	0,7	- 14,3	1,7	2,0	- 15,0
2.1.3 Material	3,0	3,9	- 23,1	8,2	10,5	- 21,9
2.1.4 Serviços de terceiros	23,6	20,9	+ 12,9	64,7	56,1	+ 15,3
2.1.5 Outras	3,4	2,7	+ 25,9	7,2	9,1	- 20,9
✓ Multas e compensações	0,5	0,3	+ 66,7	1,4	2,7	- 48,1
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,6	0,7	- 14,3	1,4	1,3	+ 7,7
✓ Outros	2,3	1,7	+ 35,3	4,4	5,1	- 13,7
2.2 Provisões/Reversões	(0,5)	(0,5)	-	2,7	2,4	+ 12,5
2.2.1 Contingências	0,3	(0,2)	-	2,0	0,7	+ 185,7
2.2.2 Devedores duvidosos	(0,8)	(0,3)	+ 166,7	0,7	1,7	- 58,8
3 Demais receitas/despesas	13,0	13,5	- 3,7	32,8	40,1	- 18,2
3.1 Depreciação e amortização	12,0	11,2	+ 7,1	33,1	37,1	- 10,8
3.2 Outras receitas/despesas	1,0	2,3	- 56,5	(0,3)	3,0	-
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	358,3	261,2	+ 37,2	892,6	805,0	+ 10,9
Custo de construção ^(*)	39,0	18,2	+ 114,3	90,2	46,5	+ 94,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	397,3	279,4	+ 42,2	982,8	851,5	+ 15,4

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 3T17, a Energisa Sul-Sudeste apresentou um lucro líquido de R\$ 19,2 milhões, contra R\$ 5,8 milhões no 3T16, crescimento de 231,0% em função de um melhor resultado financeiro. No acumulado em 9M16, o lucro líquido totalizou R\$ 65,1 milhões, contra R\$ 28,3 milhões em 9M16, devido ao aumento de R\$ 44,5 milhões na geração interna de caixa (EBITDA) em 9M17. A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(=) Lucro Líquido	19,2	5,8	+ 231,0	65,1	28,3	+ 130,0
(-) Contribuição social e imposto de renda	(12,8)	(8,2)	+ 56,1	(36,0)	(17,7)	+ 103,4
(-) Resultado financeiro	4,1	(18,8)	-	(5,6)	(12,2)	- 54,1
(-) Depreciação e amortização	(12,0)	(11,2)	+ 7,1	(33,1)	(37,1)	- 10,8
(=) Geração de caixa (EBITDA)	39,9	44,0	- 9,3	139,8	95,3	+ 46,7
(+) Receita de acréscimos moratórios	4,4	4,9	- 10,2	13,7	17,1	- 19,9
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	44,3	48,9	- 9,4	153,5	112,4	+ 36,6
Margem do EBITDA Ajustado (%)	10,4	15,7	- 5,3 p.p	14,1	12,4	+ 1,7 p.p

3 Desempenho operacional

A Energisa Sul-Sudeste mantém o foco na qualidade da energia fornecida e na excelência no atendimento aos consumidores, visando apresentar, de forma consistente, melhorias nos seus índices operacionais.

3.1 Perdas de energia

O comportamento das perdas de energia da ESS foi a seguinte:

									Últimos 12 meses
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%) ⁽¹⁾			Aneel
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	
6,22	6,47	6,46	0,38	0,09	0,28	6,60	6,56	6,73	6,73

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

										Últimos 12 meses
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não-Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)				Var. (%) ⁽²⁾
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17		
270,0	283,6	287,4	16,6	4,0	12,2	286,6	287,6	299,6	+ 4,2	

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem a ponderação das perdas das cinco distribuidoras pelos respectivos mercados.

⁽²⁾ Variação junho de 2017/março de 2017.

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da ESS, que busca trabalhar para aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras e aumentar a produtividade das equipes. As perdas de energia elétrica da Companhia se situaram em 299,6 GWh, ou seja, 6,73% da energia injetada nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017, contra 287,6 GWh ou 6,56% da energia injetada em 12 meses findos em junho de 2017.

3.2 Gestão da Inadimplância

3.2.1 Taxa de Inadimplância

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado da Companhia, no período de 12 meses encerrados em setembro de 2017 foi de 0,13%, contra 0,17% em igual período de 2016.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 sobre o faturamento bruto do mesmo período ficou em 99,11%, contra 99,10% em setembro de 2016.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar melhorias consistentes nos indicadores de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). O indicador FEC apresentou queda de 36,0%, passando de 7,64 vezes, nos últimos 12 meses findos em setembro de 2016, para 4,89 vezes em setembro de 2017, e o DEC mostrou queda de 38,5%, passando de 9,87 horas, para 6,07 horas no mesmo período, encontrando-se dentro dos limites estabelecidos pela Aneel.

3.3 Mercado de energia

Em nove meses de 2017, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 3.035,0 GWh (974,0 GWh no 3T17), aumento de 3,0% (crescimento de 4,5% no 3T17) em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros nove meses de 2017 foi a seguinte:

Descrição Valores em GWh	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	316,7	305,8	+ 3,6	1.022,6	998,9	+ 2,4
✓ Industrial	281,0	268,8	+ 4,5	851,7	826,3	+ 3,1
✓ Cativo	86,7	121,6	- 28,7	292,9	426,0	- 31,2
✓ Livre	194,3	147,2	+ 32,0	558,8	400,3	+ 39,6
✓ Comercial	181,5	172,7	+ 5,1	587,2	567,3	+ 3,5
✓ Cativo	164,6	165,9	- 0,8	539,9	550,5	- 1,9
✓ Livre	16,9	6,8	+ 148,5	47,3	16,8	+ 181,5
✓ Rural	78,0	71,0	+ 9,9	219,9	207,0	+ 6,2
✓ Outras Classes	116,8	113,6	+ 2,8	353,6	348,0	+ 1,6
1 Vendas de energia no mercado cativo	762,8	777,9	- 1,9	2.428,9	2.530,4	- 4,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	211,2	154,0	+ 37,1	606,1	417,1	+ 45,3
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	974,0	931,9	+ 4,5	3.035,0	2.947,5	+ 3,0
4 Fornecimento Não faturado	13,0	3,5	+ 271,4	(15,8)	(23,1)	- 31,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	987,0	935,4	+ 5,5	3.019,2	2.924,4	+ 3,2

Em setembro de 2017, a Companhia registrou 763.324 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,4% superior à registrada no fim de setembro de 2016. Já o número de consumidores livres totalizou 119 no fim de setembro de 2017.

4 Estrutura de capital

Em 30 de setembro de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 276,2 milhões, que não incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que incluem empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 237,6 milhões em 30 de junho de 2017 para R\$ 184,0 milhões em 30 de setembro de 2017. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de setembro de 2017 foi de 1,0 vez. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia entre 30 de setembro de 2017 e 30 de junho de 2017:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/09/2017	30/06/2017
Circulante	195,2	262,1
Debêntures	189,7	
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	0,4	239,2
Encargos de dívidas	4,1	7,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	8,4	11,9
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(7,4)	3,2
Não Circulante	255,7	183,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	113,7	118,1
Debêntures	79,6	
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	68,8	68,7
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(6,4)	(3,4)
Total das dívidas	450,9	445,5
(-) Disponibilidades financeiras	276,2	277,5
Total das dívidas líquidas	174,7	168,0
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	26,5	27,1
(-) Créditos CVA	(35,8)	(96,7)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	184,0	237,6
Indicador Relativo		
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	1,0	1,3

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Companhia investiu em 9M17 o montante de R\$ 106,5 milhões, contra R\$ 88,1 milhões em 9M16, o que representa aumento de 20,9%. A composição dos investimentos nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Descrição	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Ativos Elétricos	22,9	18,8	+ 21,8	52,9	47,8	+ 10,7
Obrigações Especiais	9,3	21,1	- 55,9	29,2	29,9	- 2,3
Ativos Não Elétricos	14,7	5,3	+ 177,4	24,4	10,4	+ 134,6
Total dos Investimentos	46,9	45,2	+ 3,8	106,5	88,1	+ 20,9

(*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA SUL-SUDESTE - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	30/06/2017
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	7.588	7.783
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	268.615	269.701
Clientes, consumidores e concessionárias	265.197	197.136
Títulos de créditos a receber	3.139	2.420
Estoques	4.811	4.380
Tributos a recuperar	83.331	75.366
Instrumentos financeiros derivativos	17.977	24.006
Ativos financeiros setoriais	68.145	49.974
Outros créditos	57.533	54.110
Total do circulante	776.336	684.876
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Clientes, consumidores e concessionárias	19.020	17.364
Ativos financeiros setoriais	82.090	270
Tributos a recuperar	35.123	38.203
Créditos tributários	118.368	131.205
Depósitos e cauções vinculados	33.928	32.719
Instrumentos financeiros derivativos	6.431	3.443
Contas a receber da concessão	34.213	33.974
Outros créditos	24.131	20.464
	353.304	277.642
Investimentos	450	451
Imobilizado	2.065	-
Intangível	625.433	602.858
Total do não circulante	981.252	880.951
Total do ativo	1.757.588	1.565.827

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA SUL-SUDESTE - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	30/06/2017
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	260.923	135.625
Encargos de dívidas	4.147	7.848
Empréstimos e financiamentos	189.735	239.163
Debêntures	371	-
Tributos e contribuições sociais	55.476	49.390
Parcelamento de impostos	6.871	11.070
Dividendos a pagar	1.164	1.164
Obrigações estimadas	10.133	9.389
Taxa de iluminação pública	5.178	4.787
Benefícios a empregados - plano de pensão	1.549	810
Encargos setoriais	50.973	49.130
Passivos financeiros setoriais	118.733	144.086
Instrumentos financeiros derivativos	10.568	27.218
Folha de pagamento	706	6.429
Outras contas a pagar	39.352	49.960
Total do circulante	755.173	729.640
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	113.717	118.093
Debêntures	79.626	-
Tributos e contribuições sociais	42.077	42.035
Parcelamento de impostos	66.107	66.107
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	15.907	15.593
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.670	2.670
Passivos financeiros setoriais	67.328	2.853
Encargos setoriais	34.997	38.540
Outras contas a pagar	19.336	8.799
Total do não circulante	441.765	294.690
Patrimônio líquido		
Capital social	534.717	677.598
Reservas de Reavaliação	(500)	(500)
Reserva de lucros	30.892	11.740
Lucros (Prejuízos) acumulados	(4.459)	(147.341)
Total do patrimônio líquido	560.650	541.497
Total do passivo e patrimônio líquido	1.757.588	1.565.827

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA SUL-SUDESTE - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
NOVE MESES E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de reais)

	3T17	3T16	9M17	9M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	413.065	417.043	1.352.546	1.450.771
Suprimento de energia elétrica	54.565	23.036	120.174	55.819
Disponibilidade do sistema elétrico	39.501	17.126	82.282	48.343
Receitas de construção	39.037	18.189	90.245	46.461
Outras receitas	91.793	28.849	70.691	(57.876)
	637.961	504.243	1.715.938	1.543.519
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	91.603	84.729	290.040	298.140
PIS, Cofins e ISS	54.343	43.466	148.436	138.409
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	11.042	(52)	19.210	(454)
Taxas de fiscalização	467	478	1.412	1.389
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	55.359	63.482	167.315	196.347
	212.814	192.103	626.413	633.831
Receita operacional líquida	425.147	312.140	1.089.525	909.688
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	259.080	170.090	642.952	511.297
Encargos de uso do sistema	38.737	25.479	71.054	104.675
Pessoal	17.437	24.417	61.243	68.775
Entidade de previdência privada	648	667	1.710	2.007
Material	3.002	3.859	8.178	10.544
Serviços de terceiros	23.646	20.867	64.725	56.078
Depreciação e amortização	12.030	11.225	33.129	37.102
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	(530)	(424)	2.726	2.353
Custo de construção	39.037	18.189	90.245	46.461
Outras despesas	3.304	2.807	7.191	9.053
Outras Receitas/Despesas operacionais	913	2.205	(337)	3.175
	397.304	279.381	982.816	851.520
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	27.843	32.759	106.709	58.168
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	6.877	(5.921)	18.546	20.026
Variação monetária e acréscimo moratório	4.446	4.942	13.656	17.137
Outras receitas financeiras	4.251	(7.413)	16.517	20.476
Encargos de dívidas - juros	(5.280)	(3.313)	(11.441)	(14.678)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	8.631	(5.999)	16.617	55.857
Marcação mercado de dívidas e derivativos	5.201	1.676	4.815	2.533
Instrumentos financeiros derivativos	(14.395)	(5.187)	(18.131)	(76.599)
(-)Transferência p/Imob curso	123	-	123	-
Outras despesas financeiras	(5.708)	2.414	(46.345)	(36.924)
	4.146	(18.801)	(5.644)	(12.171)
Resultado antes dos tributos	31.989	13.958	101.065	45.997
Contribuição social e imposto de renda	(12.835)	(8.153)	(35.997)	(17.650)
Lucro líquido do período	19.154	5.805	65.068	28.347